



Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais

Turma Comunidades Tradicionais

CURSO: Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Humanas e Sociais	
Turma: Povos e Comunidades Tradicionais	Ano: 2026
	Quadrimestre: 2º (MAIO A AGOSTO DE 2026)
Componente curricular: HISTÓRIA DA FILOSOFIA EM PERSPECTIVA GLOBAL	
Docente: Bruno Reikdal Lima	
Ementa geral do Componente curricular: Avaliar a produção e reprodução do conhecimento filosófico em perspectiva global. Aproximar, por meio da transposição didática de textos, o conhecimento filosófico das comunidades tradicionais. Apresentar referenciais da Filosofia não exclusivamente europeus e em perspectiva anticolonial e em contexto global. Propor reflexões sobre a assim chamada História da filosofia para além dos tempos e problemas estabelecidos pela Modernidade europeia.	
Objetivos gerais: A disciplina tem como objetivo geral trabalhar de modo crítico uma compreensão de filosofia da história que possibilite uma abordagem global da própria história da filosofia. Nesse sentido, como objetivos específicos, trata-se de um conteúdo que municie ferramentas às pessoas licenciandas para que promovam: a) uma compreensão crítica da história tradicional da filosofia ocidental; b) uma construção consistente de uma história da produção filosófica em perspectiva global; c) o manejo adequado de diferentes critérios para o estabelecimento coerente de uma história da filosofia (organizada por período, por território, por escolas, por temas ou problemas); d) uma apreensão crítica do helenocentrismo, do eurocentrismo e do ocidentalismo comuns à periodização da filosofia tradicionalmente apresentada; e e) exemplos de periodização crítica da história da filosofia.	



Conteúdo programático:

Bloco I: dias 14 a 17/6/2026 – Tempo-interação-comunitária - 4 horas de atividades

É o tempo-espço de trabalho pedagógico em que a/o docente faz suas atividades com pequenos grupos nas comunidades com cerca de **15 a 20 estudantes** e em dias pré-definidos pelas comunidades. **Cada aula tem duração de 4 horas.**

A equipe docente elabora **uma aula de 14 horas/aula** composta por três etapas: **sensibilização, visita, sistematização**. A equipe docente planeja a sensibilização e executa a visita. A primeira (sensibilização) e a última etapa (sistematização/entrega da atividade) são mediadas por membros da coordenação colegiada nas comunidades.

Domingo – Aldeia Rio Bonito – 14.06
Segunda – Quilombo da Fazenda – 15.06
Terça – Quilombo da Caçandoca – 16.06
Quarta – Secretaria Municipal de Educação – 17.06

No primeiro bloco de Tempo-interação-comunitária, teremos como base o **texto “Contribuição a uma crítica geografizada do pensamento”, de Bruno Reikdal Lima**, que deve ser lido como recurso de “sensibilização” pré-visita **das páginas 566 a 578**. O excerto do artigo selecionado discute o problema da construção de uma história da filosofia. Em aula, durante a visita, utilizaremos como base outro texto para leitura coletiva e comunitária: **“História mundial das eticidades”, excerto retirado do livro *Ética da libertação na era da globalização e da exclusão*, de Enrique Dussel**. No excerto escolhido, o autor apresenta uma breve elucidação sobre uma proposta de apresentação da história da filosofia que combina a periodização com os chamados “sistemas inter-regionais”, territorializando o pensamento de modo crítico.

- 1) **Atividade de sensibilização:** Cada estudante deve ler o excerto de “Contribuição a uma crítica geografizada do pensamento”, de Bruno Reikdal Lima, e levar para a etapa da visita um comentário sintético apresentando a ideia central do texto.
- 2) **Atividade que será conduzida pelo/a docente na comunidade (visita):** Na etapa de visita ao território, conduziremos as atividades a partir da leitura coletiva e comunitária do texto “História mundial das eticidades”, excerto retirado do livro “Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão”, de Enrique Dussel, focando especificamente na análise da tabela de periodização e do mapa apresentado como etapa inicial de reconstrução da história da filosofia.



- 3) **Atividade de sistematização:** Nesta etapa, cada estudante deve elaborar um comentário crítico que reflita sobre as possibilidades de se universalizar a produção de conhecimento em um território determinado. **A pergunta orientadora é: é possível produzir um conhecimento com validade universal? Justifique sua resposta.**

Data da entrega da atividade de sistematização: 29/06/2026

Bloco II: 29.6, 30.6 e 01.7 – Tempo-comunidade-teórico – das 19.00 às 22.20

É o tempo-espço de trabalho pedagógico prioritariamente teórico, que ocorre no Quilombo da Caçandoca com a turma toda reunida (65 estudantes)

Conteúdo programático:

Nos encontros do tempo-comunidade teórico, segundo bloco do curso, trabalharemos a necessidade pedagógica e formativa de pensar a história para além da estrutura de periodização tradicional, a saber, antiga, medieval e moderna, assim como construiremos uma proposta de historização global da filosofia coletivamente.

No primeiro de encontro, teremos na primeira parte da aula a discussão do texto de "Filosofia para além do eurocentrismo", de Ijaelson Clidório Pimentel e Antonio Gomes da Silva, refletindo sobre a importância pedagógica e formativa de uma compreensão de história crítica e global, que não caia em algum etnocentrismo, mas que, ao mesmo tempo, seja consciente de *seu lugar histórico e epistemológico* no mundo. Na segunda parte da aula, retomaremos o mapa utilizado como referência na atividade de sensibilização e apresentaremos a proposta metodológica das atividades do Tempo-comunidade-teórico.

No segundo dia, na primeira parte da aula construiremos coletivamente a estrutura de nosso mapa da história da filosofia em perspectiva global discutindo os critérios e parâmetros para periodizações, territorializações e, quando possível, "escolas de pensamento". Na segunda parte da aula, realizaremos uma atividade avaliativa sobre a tensão presente na produção de conhecimento entre o "universal" e o "particular" para pensar uma filosofia em perspectiva global.

No terceiro e último dia, organizados em grupos e a partir dos critérios estruturados, preencheremos o mapa a partir de pesquisa dirigida, materiais coletados e compartilhamento de informações e aprendizados.

Bloco III: 19, 20, 21 e 22.07/2026 – Tempo-interação-comunitária - 4 horas de atividades



É o tempo-espaço de trabalho pedagógico em que a/o docente faz suas atividades com pequenos grupos nas comunidades com cerca de **15 a 20 estudantes** e em dias pré-definidos pelas comunidades. **Cada aula tem duração de 4 horas.**

A equipe docente elabora **uma aula de 14h** composta por três etapas: **sensibilização, visita, sistematização**. A equipe docente planeja a sensibilização e executa a visita. A primeira (sensibilização) e a última etapa (sistematização/entrega da atividade) são mediadas por membros da coordenação colegiada nas comunidades.

Domingo – **Aldeia Rio Bonito** - 19.07

Segunda – **Quilombo da Fazenda** – 20.07

Terça – **Quilombo da Caçandoca** – 21.07

Quarta – **Secretaria municipal de Educação** – 22.07

1. **Atividade de sensibilização:** Cada estudante deve ler o excerto das “Teses sobre a história”, de Walter Benjamin. Como atividade a ser entregue na visita, cada estudante deve escolher ao menos uma tese e realizar um breve comentário do que foi compreendido a partir dele.
2. **Atividade que será conduzida pelo/a docente na comunidade (visita):** Esta segunda visita de tempo-interação comunitária terá como referência “Teses sobre a história”, de Walter Benjamin. A proposta é discutirmos cada uma das teses de modo articulado e crítico, refletindo sobre o exercício realizado durante o curso de construção de uma filosofia em perspectiva global.
3. **Atividade de sistematização:** a atividade de sistematização consistirá em um comentário reflexivo sobre o que seria construir uma “história a contra-pêlo”, indicando os limites dessa proposta e suas possibilidades;

Data de entrega da atividade de sistematização: 03/08

Bloco IV - 10 e 11.08 - Tempo-comunidade-teórico – das 19.00 às 22.20

Nesse quarto bloco, no primeiro encontro discutiremos o texto “América Ibérica na história universal”, excerto de *Oito ensaios sobre cultura*, de Enrique Dussel. O texto como base abre margem para uma discussão sobre os impactos de exclusão de territórios na reflexão sobre a história universal e a necessidade de uma reconstituição crítica que evite reducionismos (como o tradicionalismo, por um lado, e o apagamento de culturas marginalizadas e minoritárias por



outro).

No segundo e último encontro, discutiremos a segunda parte do texto "Contribuição para uma crítica geografizada do pensamento", de Bruno Reikdal Lima, **das páginas 579 a 583**, a partir das quais discutiremos como fechamento do curso os efeitos de uma compreensão de desenvolvimento histórico linear que atinge seu limite em um potencial "fim da história".

Avaliação (individual e realizada presencialmente em sala de aula): 10/08

A avaliação consistirá em um comentário crítico sobre a atividade de sistematização consistirá em um comentário reflexivo sobre o que seria construir uma "história a contra-pêlo", indicando os limites dessa proposta e suas possibilidades. A devolutiva será realizada no dia **11/08** em sala.

Recursos e materiais necessários para as atividades:

Cartolinas, canetões, post-its coloridos para atividade no Tempo-comunidade-teórico no Quilombo da Caçandoca

Bibliografia básica e complementar:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSIS, R.; GOMES, R.; PANSARELLI, D. Filosofia, Ética e Geografia: relatos de uma experiência acadêmica com Danilo Di Manno de Almeida. In: Revista Páginas de Filosofia. Vol. 3, n. 1-2, jan/dez, 2011.

BROTON, Jerry. Uma história do mundo em doze mapas. Zahar: Rio de Janeiro – RJ, 2014.

BUCK-MOORS, Susan. "Hegel and Haiti". In: Critical Inquiry. Vol. 26. N. 4: Chicago – EUA, pp. 821 – 865, 2000.

_____. Hegel, Haiti and Universal History. University of Pittsburgh Press: Pittsburgh – EUA, 2009.

DUSSEL, Enrique. Ética da libertação na era da globalização e da exclusão. Vozes: Petrópolis-RJ, 2000.

_____. Política de la liberación: história mundial y crítica. Madrid: Trotta, 2009.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami. Trad. de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

LIMA, Bruno Reikdal. "Contribuição a uma crítica geografizada do pensamento: uma leitura situada do pensamento filosófico desde a América Latina". In: Revista Brasileira de Estudos Latino-americanos, REBELA, v.6, n.3. set./dez. 2016.

PIMENTEL, Ijaelson C.; SILVA, Antonio Gomes da. "FILOSOFIA PARA ALÉM DO



EUROCENTRISMO: UMA ABORDAGEM EM AFROPERSPECTIVISMO NO ENSINO DE FILOSOFIA”.

In: *Problemata, R. Intern. Fil.* V. 10. n. 1 (2019), p. 104-124.

WOLF, Eric. *A Europa e os povos sem história*. Tradução: Carlos Eugênio Marcondes de Moura. Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo – SP, 2005.

ZEA, Leopoldo. *América como conciencia*. UNAM: México, 1983.

_____. *América en la história*. Fondo de Cultura Económica: Ciudad de México – México, 1957.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, João Cruz. *Contribuição à história das ideias no Brasil*. José Olympio: Rio de Janeiro - RJ, 1956.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidad del poder, cultura y conocimiento en América Latina”. In: *Anuário Mariateguiano*. v. 9. n. 9, Universidad Nacional de San Marcos. Lima -Perú: 1998, pp. 113-122.

_____. “Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina”. In: *La colonialidade del saber: eurocentrismo y ciências sociais, perspectivas latino-americanas*. Edgar Lander [org.]. CLACSO: Buenos Aires, 2000, pp. 246-264.

_____. “¿EL fin de cuál Historia?”. In: *Análisis político*. n. 32. Universidad Nacional de Colômbia: 1997, pp. 27-32.

_____. “El intelectual frente al pensamento único”. In: *Quehacer*. Vol, 52. DESCO: Lima – Perú, pp. 6-16, julho-agosto, 2000.

PANSARELLI, Daniel. “Panorama histórico da Filosofia no Brasil: ensino como princípio e humanismo como fundamento”. In: *Anais do I Congresso Latinoamericano de Filosofia da Educação*, pp. 296 – 303, 2011.

ZIZEK, Slavoj. *Primeiro como tragédia, depois como farsa*. Tradução: Maria Beatriz de Medina. Boitempo: São Paulo – SP, 2011.